

Afrontando a recente nomeada comissão de tombamento

Central "Brasileira" quer dobrar preços passagens de bondes!

DEPOIS DE oito meses de espera, não se sabe de que ou de quem, o Ministro da Agricultura resolveu nomear a comissão de tombamento contábil e físico dos

bens da Central, compondo-a com os seguintes nomes: engenheiro Paulo Azevedo Romando, da Divisão de Águas do Departamento de Produção Mineral (Presidente), contador Armando de Oliveira Fernandes, do mesmo órgão, Filomeno Tavares, do Patrimônio da União e Cleo Henrique Maia, da Delegacia do Imposto de Renda, sendo residentes em Vitória apenas os dois últimos.

Concomitantemente, vem à luz a informação de que, a pretexto de atendimento ao reajuste salarial pedido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos de Vitória, para os que trabalham na empresa há mais de 5 anos, pretende a Central "Brasileira" elevar para 5,50 cruzeiros o preço das passagens de bondes, visto que o aumento de 1 cruzeiro já não a satisfaz.

Que quer o trunfo, afinal, com mais esta desastrosa majoração, além de afrontar à recente nomeada comissão de tombamento? Ora, a Central sempre desejou desfazer-se de seus bondes e sabe que, le-

vando ao desespero os que se utilizam de seus transportes, tê-los-á, brevemente, quebrados, rebentados, pela fúria popular. E espera que, ao fim do vendaval, o Governo do Estado aquiesça em indenizá-la pelos prejuízos...

Considerando-se que existe lei federal atribuindo aos municípios, por seus poderes constituidos, o direito de decidirem sobre questões que se relacionam com as empresas concessionárias de serviço público de caráter municipal, caso em que se inclui o setor de bondes da Central "Brasileira" em Vitória, seria altamente oportuno que os senhores vereadores interpretassem os interesses e sentimentos dos municípios, chamassem a si o estudo do problema, a fim de pôr um dique ao novo e descarado assalto que o trunfo norte-americano está tramando, às espaldas de nossa boa e ordeira gente.

Acolhendo como veraz a sua afirmação de que não dispõe o serviço de transportes urbanos de meios para fazer face às suas despesas, ainda assim pode a Central pagar o

justo reajuste salarial, reivindicado pelos seus operários, se é uma empresa única

e não várias, pulverizadas em compartimentos estanques, por simples interferência dos lucros que arranca de nosso povo em outros setores de suas atividades. Mas, se aceita, como seu, o caso contrário, de reconhecimento da condição de independência de seus diferentes setores, tal como o aléga nos períodos de reajuste de tarifas de bondes, tal como já o vem alegando, presentemente, então este é o momento de a Câmara Municipal de Vitória vir a fazer valer seus direitos, no interesse da Municipalidade.

O dilema que colocamos, afinal, já não pode ser resolvido em detrimento de nossa gente, tanto cresceram a vigilância nacionalista e os brios cívicos do povo do Espírito Santo.

Informações Úteis aos Leitores:

Conheça seus direitos na Previdência Social

EM NOSSA 2a. página, estamos publicando importante matéria sobre os direitos dos trabalhadores na nova Lei Orgânica da Previdência Social. A regulamentação da lei em vigor estabelece quem tem direito aos benefícios, a situação dos empregados domésticos, o período de carência e a não necessidade de carência, etc. Tratando-se de matéria da mais alta relevância para todos, trabalhadores, líderes sindicais, advogados, jornalistas, etc., chamamos a atenção de nossos leitores para sua leitura.



Número 1.260

Preço Cr\$ 5,00

26 de novembro de 1960

Diretor: HERMÓGENES L. FONSECA

Em Nanuque, M.G.

Juiz decreta prisão contra inocentes

EM NANUQUE, arma-se uma verdadeira farsa jurídica visando atingir trabalhadores, envolvendo-os em um crime ali praticado pela própria polícia da cidade. O Juiz de Nanuque, inocentando a polícia, decretou a prisão preventiva de 5 homens que nada têm a ver com o caso: Augusto Reis, Francisco Calazans Pinheiro (Chico Gato), Clonizeth Tristão, Lírio Branco e Tionilio. Tudo se prende ao assassinato de Jonas Cordeiro, praticado pela própria polícia mineira, segundo testemunho do lavrador Roquinho, que denunciou tal fato ao irmão da vítima, ao sr. José da Cruz, chefe político em Ecoporanga, Lindiomar Lopes da Silva, José Ferreira e a inúmeras outras pessoas. Preme, como outros, a polícia quiz obrigar Roquinho a denunciar inocentes como os culpados, mas este revelou que foi a própria polícia de Nanuque quem matou o sr. Jonas por 30 mil cruzeiros e 30 novilhas. Esta acusação poderá ser provada em qualquer instância da Justiça. E o juiz de Nanuque sabe disso, mas, como não se interessou por prender os verdadeiros criminosos, decretou prisão preventiva para inocentes, alguns dos quais são lutadores conhecidos da causa nacionalista e democrática.

Gabriel Passos denuncia, na Câmara Federal:

PLANO, IANQUE PARA DESTRUIR PETROBRÁS

O DEPUTADO Gabriel Passos denunciou, na tarde de 23 do corrente, ante a Câmara dos Deputados, as sabotagens empreendidas pelas empresas petrolíferas norte-americanas visando liquidar a Petrobrás. O deputado nacionalista denunciou as atividades do sr. Walter Link, vice-presidente da Standard Oil de New Jersey, "chefe absoluto das pesquisas petrolíferas no Brasil", em ligação com o sr. Glycon de Paiva (o mesmo que, com Gudin e Roberto Campos "expôs" ao jornalista americano Walter Lipman a política brasileira do petróleo), relacionado com a Escola Superior de Guerra. O agente americano W. Link chegou à conclusão que no Brasil, com excessão da Bahia, não há petróleo explorável em escala comercial, usando a mesma tática utilizada em relação ao Saara, Índia, Canadá e Grécia, onde jorra o ouro negro), aconselhando a Petrobrás a cessar as pesquisas. Por que, responde-nos Gabriel Passos: "Porque querem que os recursos da Petrobrás sejam desviados para a Bolívia, como estava nos planos deAleximio Bitencourt", que tem interesses naquele país, "porque querem aniquilar a Petrobrás e transformá-la em coisa inútil. E, de certo modo, encontram facilidade porque a Petrobrás vem sendo dirigida pessimamente, porque o Conselho Nacional do Petróleo é um ninho de entreguistas, porque não são escolhidos para esses órgãos os homens capazes ou que, pelo menos, tenham inspiração daquela fome de amor às nossas coisas, que querem ver resolvidos os problemas". A seguir, Gabriel Passos enviou à Mesa requerimento de informações.

Doqueiros elegem nova diretoria sindical

Aprovada a lei da paridade

Indignação contra vetos

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA sancionou, na manhã da última quarta-feira, a lei que estabelece a paridade de vencimentos entre civis e militares, vetando, entre outros, o artigo que estabelece a retroatividade da lei, para efeito de pagamento a partir de julho de 1960. Desta forma, tratando-se de vetos parciais, a lei entrou imediatamente em vigor, à exceção das partes vetadas, que serão apreciadas pelo Congresso Nacional.

A data da convocação do Congresso sómente será fixada após a devolução dos autógrafos ao Senado, acreditando-se, entretanto, que tal reunião venha a ser sómente realizada dentro de dois meses, uma vez que existem outros vetos — plano de classificação e pioneiras sociais — e a votação do orçamento, para serem apreciados na frente.

Os vetos apostos pelo senhor Juscelino notadamente ao artigo que trata do pa-

gamento do aumento de vencimento, a partir de 1º de julho, vem causando grande insatisfação no seio do funcionalismo, especialmente entre os marítimos, portuários e ferroviários. Neste sentido, o senhor Nelson Mendonça, secretário da Federação Nacional dos Marítimos, declarou à imprensa o seguinte: "A concessão da paridade implicava, lógicamente, no reconhecimento de um direito, que não poderia, obviamente, ser dado pela metade".

...Foi com indiferença devida que os ferroviários tomaram conhecimento dos vetos presidenciais ao projeto da paridade", declarou, por sua vez, o senhor Wander Esquero, Secretário do Sindicato dos Ferroviários, esclarecendo que "não só os seus colegas, como os marítimos e portuários, mobilizarão, agora, todos os recursos possíveis para conseguir a derrubada do voto no Congresso".

TRAVÉS DE MOVIMENTADO pleito eleitoral, realizado na última segunda-feira, os arrumadores de Vitória, (doquelos) elegeram a nova Diretoria de seu Sindicato, bem como, os seus representantes junto ao Conselho da Federação. Duas chapas disputaram as preferências daquela categoria profissional, sendo uma encabeçada pelo Sr. Sidney Martins e a outra pelo velho e querido líder sindical, Manoel Vieira de Deus, saindo vitoriosa esta última, cuja composição é a seguinte: DIRETORIA — Manoel Vieira de Deus, Joel Tavares, José Almeida do Nascimento, Fernando Marcellino dos Santos, Juvenal dos Santos, José Motta de Souza, Antônio de Oliveira Luz. SUPLENTES — João da Reza, Paulino Netto, Dedião Corrêa de Mello, Aldary Luiz de Mattos, Augusto de Oliveira, Alísberto Alves de Oliveira, Natalino Netto, André Silva, CONSELHO FISCAL — José Telles de Oliveira, Waldemar Andrade, Calisto de Souza. SUPLENTES — Manoel dos Anjos, Darcy Pereira dos Santos, Sebastião Ferreira. PARA REPRESENTANTES NO CONSELHO DA FEDERAÇÃO — Romeu Rangel, Manoel Vieira de Deus, Roberto Silva. SUPLENTES — Floripes Manoel Ribeiro, Francisco Martins Nunes e João Nogueira Filho.

Dos 385 eleitores inscritos, votaram 356, cabendo 228 votos à chapa vitoriosa e 114 à derrotada. Apareceram 11 votos em branco e 3 foram anulados pela mesa.

De acordo com a C.L.T., a posse dos eleitos dar-se-á dentro de 30 dias.

FOLHA

CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
VESPASIANO MEIRELLESDIRETOR RESPONSAVEL
HERMÓGENES LIMA FONSECAGERENTE
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Preços

Exemplar..... Crs 5,00
Atrazados..... " 10,00Assinaturas
Anual..... Crs 250,00
Semestral..... " 150,00
Trimestral..... " 75,00Oficina
Rua Duque de Caxias, n.º 269,
Vitória, Estado do Espírito SantoRedação
Duque de Caxias, n.º 173,
2.º andar, telefone 44-18O MAIS ANTIGO SEMANARIO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CIRCULA AOS SABADOS

Da Gerência

AOS AJUDISTAS DE
FOLHA CAPIXABA

Queridos amigos,

Folha Capixaba é o primeiro órgão da imprensa popular em nossa pátria, o mais antigo semanário da terra de Maria Ortiz. Seu primeiro número saiu a 1º de maio de 1945, quando o fascismo, militarmente, acabava de ser esmagado e as forças democráticas comemoravam, com dupla satisfação, o "Dia do Proletariado Internacional". Nesta oportunidade, Prestes, "O Cavaleiro da Esperança", desejava-nos vida longa, fazendo votos de que fôssemos sempre dignos das tradições de Domingos José Martins, herói capixaba que deu a vida pela independência do Brasil.

Circulando há mais de 15 anos, temos tido êrros e faihas, por vezes, lamentáveis, mas nunca nos vendemos aos tristes estrangeiros, nem nos tubarões nacionais e nunca arriamos a bandeira da democracia, da paz e do socialismo, apesar das perseguições de toda ordem, algumas violentas, policiais.

Vemos até aqui apoiados pela compreensão e ajuda dos trabalhadores, camponeses, intelectuais honestos e, até mesmo, de fazendeiros democratas e de burgueses intressados na independência nacional que, se, em muita coisa, não concordam conosco, compreendem a necessidade de participar de uma ampla frente única capaz de conduzir o país à sua libertação. Donativos, anuários, assinaturas e outras formas de cooperação, que nos têm permitido subsistir, como imprensa livre, serão ainda, por algum tempo, necessários à manutenção do jornal, cujo custo industrial está constantemente a subir.

Dai a renovação de nosso apelo aos velhos e novos ajudistas para que cooperem mais intensamente, procurando-nos na sexta-feira à tarde ou à noite, a fim de que, juntos, possamos somar forças para atingir melhor o nosso objetivo, que é o de esclarecer o nosso povo na luta pela paz e por melhores condições de vida.

Noutro número, focalizaremos algumas ajudistas e formas de ajuda do passado, que podem ser melhoradas para o futuro.

Atendendo a pedidos de inúmeros leitores iniciamos a publicação mais detalhada, neste número, dos benefícios a que os trabalhadores e suas famílias têm direito, de acordo com a Lei Orgânica da Previdência Social.

O Regulamento Geral da Lei estabelece, em seu artigo 1.º, que é assegurado aos beneficiários dos Institutos:

I) os meios indispensáveis de manutenção, por motivo de idade avançada, tempo de serviço, incapacidade, ou, eventualmente desemprego, bem como prisão ou morte daquêles de quem dependiam econômica mente;

II) auxílio em caso de natalidade e outros eventos que acarrejam aumento de despesas configurados no Regulamento Geral;

III) a prestação de serviços que visem a proteção de sua saúde, a sua reabilitação profissional e ao seu bem-estar.

QUEM TEM DIREITO

O artigo 2.º esclarece que têm direito as vantagens da previdência social, como seus "beneficiários":

I) na qualidade de "segurados", todos aqueles que exercem emprego ou atividade remunerada em território nacional;

II) na qualidade de "dependentes", as pessoas que dependem econômica mente do segurado, a saber:

1) a esposa, o marido inválido, os filhos, de qualquer condição, menores de vinte e um anos ou inválidos;

2) o pai inválido e a mãe;

3) os irmãos menores de 18 anos ou inválidos, e as irmãs solteiras menores de vinte e um anos ou inválidas.

4) o designado pelo segurado, inclusive a filha ou a irmã solteira, viúva ou desquitada que, por motivo de idade, de saúde, ou de encargos domésticos, não puder angariar meios para o seu próprio sustento.

Conheça seus
direitos na
Previdência
Social

der angariar meios para o seu próprio sustento.

O artigo 15 da Regulamentação esclarece que a existência de dependentes enumerados nos itens 1 e 2 exclui o direito à prestação de benefícios aos outros casos, exceto o designado, que só é excluído pela existência de beneficiários enquadrados no item 1.

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Os empregados domésticos, de acordo com o artigo 8 da regulamentação da Lei Orgânica, podem requerer a sua inscrição junto ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários.

FOLHA CAPIXABA

PERÍODO DE CARENCIA

O artigo 38 denomina "período de carenção" o lapso de tempo durante o qual os beneficiários não poderão gozar determinados direitos, pelo fato de ainda não terem pago o número mínimo de contribuições mensais exigido para esse fim.

A aposentadoria por invalidez, o auxílio maternidade, o auxílio doença, o auxílio para tratamento fora do domicílio, a pensão por morte, o auxílio reclusão, a assistência financeira e a assistência médica só serão concedidas após 12 meses de contribuições.

A aposentadoria por velhice, e para os domésticos, a aposentadoria por tempo de serviço e o abono de permanência em serviço só serão concedidos após 60 (cento e sessenta) meses de contribuições.

DESNECESSARIA A CARENCIA

Mas o artigo 40 estabelece que independe do tempo de carenção a concessão de aposentadoria por invalidez ao segurado que, após o seu ingresso no regime de previdência social, fôr acometido de tuberculose ativa, lepra, alienação mental, neoplasia maligna, cegueira, paralisia ou cardiopatia grave, bem como a pensão por morte, aos seus dependentes;

O auxílio-doença, a aposentadoria por invalidez e a pensão por morte, nos casos de acidente de trabalho, bem como a assistência médica quando se tratar de serviços em ambulatório ou domiciliar de urgência, também serão prestados sem necessidade da observação do período de carenção.

SOCIAIS

Notícias

Dentro de dias, realizar-se-á uma "feira de livros" que será instalada na Praça Oito, nessa capital. Há bastante animação entre as editoras que têm representantes neste Estado e que se propõem apresentar novidades literárias.

Consta que uma conhecida editora apresentará à venda e a preços excepcionalmente baixos os seus livros escolares.

Pela primeira vez será, também, instalado um stand oferecendo à venda obras editadas pela Editorial Vitória, tais como romances da coleção "Romances do Povo", selecionados por Jorge Amado, e obras de divulgação científica.

O lusitanista checo Dr. Zdenek Hampejs, que visitou o ano passado Portugal e o Brasil, continua o seu labor de divulgação da língua portuguesa-brasileira. No mês de janeiro deste ano publicou em Praga o primeiro manual checo da língua portuguesa, um livro bastante volumoso com quase 500 páginas que é fruto de muitos anos de trabalho. Em fevereiro publicou-se a sua tradução do romance brasileiro *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Além disso, vai ser publicada ainda este ano a sua tradução do último romance de Jorge Amado, *Gabriela, Cravo e Canela*, na tiragem de 120.000 exemplares (superior à tiragem brasileira).

Agora está revendo a sua tradução do *Crime do Padre Amaro*, publicada já há vários anos e que em 1961 vai ser lançada de novo numa edição ilustrada e de grande tiragem. O Dr. Hampejs escreveu também o prefácio a *Terra Morta*, de Castro Soromenho, que vai ser publicada em checo ainda este ano e publicou alguns ensaios sobre o grande autor de *Os Sertões*, Euclides da Cunha.

As editoras:

Nesta seção, faremos referência aos livros que nos forem enviados.

ANIVERSARIOS

DIA 20 — Aniversariou o Sr. Jonas Montenegro, filho do casal Orlando e Carmen Dea Rodrigues.

— O conhecido médico Dr. Dório Silveira residente nesta capital.

— Sra. Zélia Costa, esposa do sr. Jaime Costa.

— Sra. Elisa Silva Delmaestro, esposa do Sr. Eduardo Delmaestro.

— O jovem Moacir Barros Filho

— Sr. Otávio Sodré da Silva

DIA 21 — O jovem Adão Pereira da Silva, filho do sr. Augusto e Edith Gomes da Silva, residente no bairro de Jardim América.

— O jovem Elvécio Tristão

DIA 23 — Sra. Arabela Martins de Oliveira, esposa do nosso amigo Chavino Manoel de Oliveira.

— Sra. Izaltina Shimar

— O jovem Agildo, filho do sr. Moisés Calina.

DIA 25 — A interessante garotinha Sônia da Conceição Amorim, filha do casal Lindolfo Souza e Eneida Freitas Amorim.

DIA 27 — Sra. Sônia Maria, filha de Benjamim e D. Zélia.

— Sra. Angélica Serra Neves, esposa do Dr. Erico Neves.

— Sra. Anita Leocádia.

— Sra. Eliza Tavares, filha de José Tavares e Da. Maria Luiza Tavares

DIA 28 — O estudante Reinaldo de Aguiar, filho do casal Homero e Matilde Aguiar.

— Sra. Rita Ferreira Ramos, esposa de Jair Ramos.

DIA 29 — Francisco Lacerda Massena.

— Sra. Benedita Guterres Santos

— Sra. Dilma Ferreira, estudante no Colégio Sacré-Cœur de Marie.

— Sr. Helena Lamas, residente em Campo Grande.

— Manoel Valeriano Alves, residente nesta capital.

— Sra. Maria da Penha Faustino, esposa de José R. Faustino.

— A graciosa garotinha Tânia Helena, residente em Governador Valadare

FOLHA CAPIXABA cumprimenta os aniversariantes.

Falam os bairros

ABRIGO PARA
A VOLTA DE
CARATOIRA

Moradores na Volta do Caratoira pedem à Prefeitura, por nosso intermédio, a feitura de um abrigo nos pontos de ônibus e de bonde ali existentes. Alegam, como motivo, a inexistência de marquises nas redondezas, fato que os impossibilita de abrigarem-se da chuva ou do sol, quando à espera de condução.

Ao agradecerem, também por nosso intermédio, à Prefeitura o calcamento que ela ali está realizando na principal rua, lembram que referido melhoramento poderia, a bem dos moradores da localidade, ser mais rápido. Acham que os trabalhos estão muito morosos, impedindo que os veículos coletivos que asistem Caratoira cheguem ao seu ponto final, que fica na elevação da localidade, prejudicando, assim, à quase totalidade de sua população que, várias vezes ao dia, demanda à Cidade.

DEFICIENCIAS DE TRANSPORTES EM ITAQUARI

Um dos lugares mais deficientes em condução, sem dúvida, é Itaquari — afirma uma nossa leitora, residente na localidade.

E com razão. Os ônibus de Itaquari são somente três, estando, assim mesmo, um deles constantemente em consertos, ficando apenas dois para assistirem àquelas que, por trabalharem em Vitória, têm necessidade de lançar mão dos mais variados meios de locomoção, posto ser patente a irregularidade de horários para os dois veículos restantes.

Seria justo, portanto, que a Inspetoria de Trânsito, o DVOP ou, no caso a Prefeitura de Cariacica, posto ser Itaquari seu município, tomasse as devidas providências, a fim de que os itaquarenses não cheguem ao trabalho fora de hora, perdendo o tempo inutilmente, por falta de transporte.

A Lei n.º 1.531, que concedeu à firma BARBARA S.A. — Fábrica de Cimento Portland, "isenção tributária ampla, pelo prazo de vinte anos", que extinguia o royalty, a que a firma estava obrigada pela escritura de 1952, modificada pela de 1958, e que concedeu, ainda, outros favores à empresa de que é testa-de-ferro o sr. João Santos, saiu publicada no "Diário Oficial" do Estado na edição de 25-10-1960.

Vamos divulgar e comentar alguns dos artigos da referida Lei para que o povo tome conhecimento da monstruosidade praticada pelo Governo do Espírito Santo, em que se acumularam TODOS os deputados à Assembleia Legislativa, o governador e TODO seu secretariado e mais o Prefeito Raimundo Andrade, o ex-governador Santos Neves, o senador Ari Viana e o ex-deputado estadual e ex-candidato a governador pela U.D.N., advogado Eu-rico Resende.

Eis os privilégios concedidos à BARBARA:

1 — Direito de poder ceder ou transferir, a quem lhe convier, o conjunto industrial que forma o atual patrimônio da empresa no Município de Cachoeiro do Itapemirim, gosando, nesse caso, ISENÇÃO DO IMPOSTO DE TRANSMISSÃO DE PROPRIEDADE E TAXAS COM ELE RELACIONADO. Trata-se de um caso vírgem na história do Espírito Santo. Jamais alguém conseguiu eximir-se de imposto de transmissão, a não ser o funcional público na aquisição de casa própria até Cr\$ 500.000,00. O operário, que adquire uma barraca para morar, paga inapelavelmente o imposto de transmissão; o pequeno lavrador, que adquire uma nega de terra para cultivo pessoal, paga inapelavelmente o imposto de transmissão e

Pedindo punição para covarde agressor

Associação dos Jornalistas

Solidariza-se com Heraldo Mello!

A Associação dos Jornalistas Profissionais, após sua última reunião para tratar o assunto, distribuiu aos jornais a seguinte Nota Oficial:

A ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO por decisão de assembléa geral dos seus associados vem, de público, condenar a agressão de que foi vítima o jornalista Heraldo Mello.

As autoridades encarregadas de apurar os fatos e punir os culpados, os jornalistas, num voto de confiança, manifestam a certeza de que o processo correrá dentro dos prazos estabelecidos pela lei.

Vitória, 21 de novembro de 1960

VICTOR RODRIGUES DA COSTA
Presidente

ANTONIO GERMANO DA SILVA
Secretário

ADAM EMIL CZARTORYSKI
Tesoureiro

Há cerca de 10 meses os bancários de todo o país, vêm pleiteando dos banqueiros, o contrato coletivo de trabalho, tendo em vista as altas insensatez do custo de vida decorrente do ritmo inflacionário do cruzeiro. Os líderes dos bancários depois de intensos estudos chegaram à conclusão de que as lutas salariais que vêm fazendo anualmente, não têm garantido aos 125.000 bancários espalhados por todo esse imenso país, uma condição digna de vida. Aqui mesmo no Espírito Santo, vemos caixas de bancos com mais de 15 anos de trabalho ganhando um salário irrisório de Cr\$ 9.000,00 mensais. Depois de movimentadas assembleias sindicais em todo o país, foi entregue aos banqueiros, a proposta do contrato coletivo de trabalho, tendo estes se comprometido a discutirem o assunto quando do seu congresso nacional realizado últimamente no Estado da Guanabara. Qual não foi a surpresa dos bancários quando tomaram conhecimento de que os banqueiros alegaram à imprensa e à CONTEC, que o momento não era oportuno para se discutir o contrato coletivo de trabalho apresentado pelos bancários. Diante da temosia dos banqueiros, a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimento de Crédito (CONTEC) levou a efeito uma campanha de esclarecimento e de mobilização da classe visando a conquista de novos níveis salariais.

OS GRAFICOS DE VITORIA PLEITEAM SALARIO PROFISSIONAL

Vêm se arregimentando a poderosa classe dos trabalhadores nas indústrias gráficas do Espírito Santo, para pleitearem o salário profissional, reivindicação esta já conquistada pelos gráficos no plano nacional.

E INCRIVEL, MAS E VERDADE

Há n'A Gazeta" um servente das oficinas que ganha Cr\$ 9.600,00. Enquanto isso acontece, velhos linotipistas com mais de vinte anos de trabalho, percebem tão

sómente 8.500,00. Em Moacyr Barbosa, tipografia, todos os trabalhadores ganham o salário mínimo, tanto faz ser um chapista, como um impressor, um cortador, como um distribuidor ou, até mesmo, o servente que não tem especialização, o salário para todos é de Cr\$ 7.200,00, o mínimo estabelecido para os trabalhadores não especializados. Diante dessas anormalidades e do alto custo de vida, os gráficos vão pleitear o salário profissional. A campanha se estenderá até Colatina e Cachoeiro do Itapemirim.

HOJE ESTARA EM COLATINA UMA CARAVANA DO CONSELHO SINDICAL

A convite da Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado do Espírito Santo, bem como da Associação dos Trabalhadores nas Indústrias de Serrarias e Móveis de Colatina, seguirá pelo expresso uma caravana de 5 dirigentes do Conselho Sindical, que tomará parte na grande Assembleia dos Lavradores na noite de hoje, a qual se realizará no edifício Moacir Brotas e amanhã, pela manhã, fará uma importante conferência sobre a previdência social e a legislação do trabalho.

REUNIU-SE O CONSELHO SINDICAL

Com a participação de quase todos os seus delegados, reuniu-se na noite de quarta-feira, o Conselho Sindical dos trabalhadores capixabas, tendo aprovado o relatório da Diretoria e traçado um plano de Organização e Propaganda Sindical, que se estenderá por seis meses e objetiva a instalação de mais 10 sindicatos e a sindicalização de 5.000 novos associados. O Plano do Conselho Sindical traça uma série de conferências sobre a Legislação do Trabalho e a Lei Orgânica da Previdência Social. A luta pela aprovação na Câmara Federal da Regulamentação do direito de greve, é uma das partes mais importantes do plano sindical dos trabalhadores capixabas.

O Escândalo da Barbará

mais as taxas com ele relacionadas. Só a BARBARA gosará do privilégio de não pagar imposto de transmissão, a que estaria sujeita e que importaria em **nenhumas** menos em 100 (cem) milhões de cruzeiros.

2 — O Estado se obriga (Art. 2º — letra b) a vender a Barbará ou a seus sucessores ou adquirentes, uma área de quinhentos hectares da Fazenda Monte Libano, com a finalidade PRINCIPAL de exploração das jazidas de calcáreo nela existentes. Transferirá o Estado, juntamente com a referida área, o direito de lavra que lhe foi concedido pela União.

E quanto custarão à Barbará os quinhentos hectares de terra, com a finalidade PRINCIPAL de explorar jazidas (podendo, consequentemente, além de explorar jazidas, cultivar, arrendar, vender, etc.) e mais os direitos sobre o sub-solo? Diz a letra d do já referido artigo: — "o preço da área constante deste artigo, letra b, será idêntico ao da venda de cinquenta hectares a que se refere a Lei n.º 614 de 31/12/1951". Todo esse rodeio teve a finalidade de ocultar ao povo o preço pelo qual o Governo do Estado vendeu a Barbará, quinhentos hectares de terras de Monte Libano e mais os direitos sobre as riquíssimas jazidas de calcáreo. Esse preço, leitores, foi de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros, isto é, cinco contos de réis). Ai está um indicio flagrante de má fé. Tiveram vergonha de escrever, com todas as letras, que o Governo vendeu a Barbará, por cinco contos de réis, pelo preço de um rádio portátil de qualidade inferior, quinhentos hectares da Fazenda Monte Libano e mais as riquíssimas jazidas de calcáreo.

Mas até aí a lei ainda não fala em favores concedidos à Barbará. Esses — os favores — vêm especificados no artigo 4º, e são os seguintes:

a) — "isenção tributária ampla, pelo prazo de vinte anos" (a Mensagem do Executivo propôs dez anos, mas a Assembléa, através de uma emenda apresentada pelo deputado Elcio Cordeiro, elevou, com a unanimidade dos votos dos deputados, para vinte anos);

b) — extinção do royalty a que se obrigava a concessionária pela escritura de 1952, com as modificações que lhe foram feitas pela de 1958;

c) — remissão e cancelamento de todas as obrigações e dívidas que tiver contraído ou a que estiver sujeito, a qualquer título, para com o Estado;

d) — preferência para a compra da "Fábrica Velha".

Comentemos os favores concedidos à Barbará:

a) — com a isenção AMPLA de todos os tributos Barbará recebeu do governo um prêmio nunca inferior a 2 (dois) bilhões de cruzeiros. Isso se a firma privilegiada restringir-se a fabricar sómente cimento. Mas a lei não isentou de tributos, por vinte anos, sómente o cimento fabricado por Barbará, a lei isentou de tributos qualquer produto que venha a ser fabricado por Barbará. Se a empresa, que tem como testa-de-ferro o sr. João Santos, resolver fabricar calçados, tecido, cachaça ou pau de tamancos, estará igualmente isenta de impostos, por vinte anos. Um privilégio que, a pretexto de incentivar uma indústria, poderá significar o enraiveamento da industrialização do Estado,

Escreve o leitor

APLAUDINDO APOIO DE FC

Cachoeiro prepara ação anulatória do ato de isenção para Barbará

Do Comitê Nacionalista de Cachoeiro do Itapemirim, recebemos: "Muito boa receptividade para o artigo de seu jornal sobre a isenção de impostos para a Barbará; todo Cachoeiro muito satisfeito. Peço autorização para, juntamente com quatro boletins aqui lançados, remetê-lo ao Iben Teixeira de "Última Hora", com subsídio de uma reportagem que fará. Peço aos amigos que continuem vigilantes. Estamos angariando fundos para uma ação anulatória do ato de isenção de impostos."

A comunicação é assinada pelo Presidente do Comitê, Gildo Machado, a quem transmitemos anuência às autorizações solicitadas, fazendo votos de que o Comitê e seus patriotas acumulem novas e novas vitórias, pela independência nacional.

Memorial a Cabot Capixabas protestam contra ameaça a Cuba

Democratas capixabas, enviaram ao Embaixador dos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, o memorial que abaixo transcrevemos:

Exmo. Sr. Dr.
JOHN MOORS CABOT
Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte no Brasil.
RIO DE JANEIRO — EST. GUANABARA

Os abaixo-assinados, brasileiros, residentes em Vitória, capital do Espírito Santo, vêm com respeito a V. Excia, apresentar os mais veementes protestos contra a inominável e iminente agressão armada à Cuba, preparada adredeadamente pelo Departamento de Estado de vosso País através de mercenários que estão sendo adestrados na Base Naval de Guantânamo, em território cubano, em flagrante desrespeito à autodeterminação dos povos e em declarada violação da Carta da Organização das Nações Unidas e dos Estatutos da própria Organização dos Estados Americanos, documentos estes firmados pelos Estados Unidos da América do Norte.

Na certeza de que V. Excia, levará os protestos dos abaixo-assinados ao Primeiro Mandatário de vosso País, firmam, respeitosamente,

Vitória, 31 de outubro de 1960.
Ass)
Otacílio Nunes Gomes — jornalista
Manoel Olimpio de Santana — Dirigente Sindical

Amara Santana — Funcionária
Aldemar Oliveira Neves — Médico
Aníbal Santos Pinto — Gráfico
Sebastião Souza — Aparelhador
Alonso Ferreira da Costa — Operário
Vivaldo de Oliveira — Gráfico
José Costa Motta — Braçal
Raymundo da Silva Machado
Belmiro Gomes Coutinho
Manoel Sales de Santana
Alcides Rodrigues dos Santos — Dirigente Sindical
José Gomes Barreto — Dirigente Sindical
José Pereira Costa
Segue-se mais 85 assinaturas.

pois outras empresas que pretendam aqui se instalar terão que enfrentar a concorrência de um grupo que detém, por vinte anos, o privilégio de não pagar tributos sobre qualquer produto que resolva fabricar.

b) — A Lei, mansamente, de forma velhaca, não esclarece qual o royalty a que se obrigava a Barbará, pelas escrituras de 1952 e 1958, obrigação ora extinta. A escritura de 1952 (governo do sr. Jones dos Santos Neves) OBRIGAVA a concessionária a entregar, a título de royalty, ao Estado, 10% de sua produção pelo preço de venda da Fábrica Mauá, do Estado do Rio. O Estado ganharia, como royalty, pela cessão das jazidas e de todo um elevado patrimônio, a diferença de frete entre Rio e Cachoeiro. Em 1958 (governo do sr. Francisco Lacerda de Aguiar), Barbará ficou obrigada a vender ao Estado, pelo preço do custo, 10% de sua produção. O Estado iria lucrar nada menos de Cr\$ 100,00 por saca que adquirisse. Se o Governo quisesse receber toda a cota a que tinha direito (10%) lucraria, ou melhor, receberia como royalty, cerca de Cr\$ 280.000,00 (duzentos e oitenta mil cruzeiros), por dia, considerando a máxima produção da fábrica. Se multiplicarmos Cr\$ 280.000,00 por 7.200 (número de dias em vinte anos) obteremos a elevada quantia de 2 bilhões de cruzeiros, em números redondos, que é a quanto teria direito o Governo, como royalty, na forma de escritura de 1958 e que a Lei n.º 1.531 extinguiu.

E' preciso que todo o povo do Espírito Santo ao tomar conhecimento DO MAIOR ESCANDALO DE NOSSA HISTÓRIA ADMINISTRATIVA, apoie a luta que vem sendo travada pelos dignos cachoeiranos visando a anulação da lei que deu a João Santos e seus sócios privilégios de um estado dentro de outro Estado.

TIRO AO ALVO

RABO DE PALHA

Os rabis de palha da COAP, principalmente os de Luiz Rodolfo Machado dos Santos e Luiz Fernando Guimaraes, respectivamente presidente e tesoureiro da autarquia, "ofendidos" em sua integridade "natural" ao serem acusados como responsáveis pelo desaparecimento de milhões de cruzeiros nos cofres da repartição, não somente por um jornalista, mas por toda a imprensa capixaba, reagiram. E de que modo? Simplesmente agredindo, covardemente, o correspondente de "O Jornal" no Espírito Santo, Sr. Heraclio Melo que, num pequeno suíto, repetiu, mais ou menos, o que muitas vezes fora publicado pelas emissoras e jornais de Vitória.

Tal reação entretanto, é própria dos que não tem razão. Pois é sobejamente sabido que, para os crimes de calúnia ou injúria praticado por um jornalista, existe a Lei de Imprensa, a que podem recorrer os que se considerarem prejudicados. E por que não recorreram à Lei de Imprensa, consequentemente à decisão do Poder Judiciário, os pseudos caluniados?

Eis o motivo, evidentíssimo: a Justiça não lhes daria razão. O "rombo" nos cofres da COAP, praticado pela claque do Sr. Machado dos Santos é autêntico! Apelaram então, para a razão da ignorância: a violência!

Assim agem os que têm rabo de palha.

KINKAS, O PROVOCADOR

O Capitão Joaquim Leite de Almeida, que já é candidato ao Governo desse Estado nas futuras eleições de 62, ainda na semana passada, por motivo da greve dos empregados nas empresas de ônibus e bondes de São Paulo, numa vã tentativa de tapar o sol com a peneira, acusou os comunistas como responsáveis pelo movimento paredista, objetivando a "desmoralização" do prefeito Adhemar de Barros e a "subversão" da ordem. Não quiz ver o Kinkas, como preposto que é do prefeito (e ex-candidato presidencial do slogan "agora fomos...") no CMTC, propósitamente, que as razões únicas e exclusivas que deram origem à greve (vitriolosa) foram o não pagamento dos atrasados e o reajuste salarial daquelas humildes trabalhadores, os quais viam a fome dentro de seus lares, sem meios de expulsá-la, a não ser com a adesão à greve na defesa de seus direitos.

Vem, assim, o Sr. Joaquim Leite de Almeida, somar as suas inúmeras "qualidades" de homem público, mais uma que desconhecemos: a de provocador anárquico a serviço da exploração dos operários.

HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA ENTERNECE

Bonitinha e enternecida a narrativa intitulada "João e Maria: Uma história da Fome", publicada num pequeno jornal desta Ilha e de autoria de um jovem repórter...

A nossa dúvida paira em como enquadrá-la: se como crônica ou reportagem, ou como ensaio ou conto. Mas, como não somos formalistas, embora consideremos a forma o veículo do conteúdo, procuramos descobrir a essência do "João e Maria: Uma História da Fome". E descobrimos, impregnada de "mensagem" ao governo: lá estava ela corporificada no "eterno" problema da fome, a fome por que passam um casal de nordestinos e seus filhos à procura de uma terra menos inhóspita que a de onde procedem.

Bonitinha e enternecedora, repetimos, a narrativa de autoria do jovem repórter... Pena que o mesmo não tenha anuciado, no final de sua "história", a continuação de semelhantes trabalhos ou prometido aos seus já inúmeros "fãs", a publicação de um livro contendo outras "obras-prímo"...

Noticiário da Assembléia Legislativa

PARIDADE PARA O FUNCIONALISMO ESTADUAL

LEGISLANDO EM CAUSA PRÓPRIA, os deputados com assento na Assembléia Legislativa votaram o aumento (mais 25 mil cruzeiros) de seus subsídios, elevando assim os seus vencimentos para 80 mil cruzeiros mensais.

Em princípio, não somos contrários a essa elevação, pois, mesmo um parlamentar, sobre as consequências da desenfreada carestia de vida, impossível de ser enfrentada com um ordenado minguado. Entretanto, essa nossa concordância depende, como sempre o demonstramos em casos idênticos, da atuação dos beneficiados em favor daquelas que os elegeram para os cargos que hoje ocupam e deles usufruem vantagens. Daí a nossa estranheza em vermos os deputados capixabas elevarem primeiro os seus vencimentos em mais 25 mil cruzeiros, quando já ganhavam 54 mil, relegando a um plano de descaso os pobres barnabés estaduais que, ainda hoje, surpreendentemente, percebem, em sua maioria, ordenados iguais ou até inferiores ao velho salário-mínimo local (4 mil e 500 cruzeiros).

Não seria justo, portanto, principalmente agora, quando o funcionalismo federal acaba de conseguir a aprovação da reclassificação e a paridade de vencimentos aos dos militares, e os trabalhadores, de modo geral, a vigoração de um novo salário-mínimo, que os parlamentares do Palácio Domingos Martins protelassem os seus interesses e olhassem com mais carinho e compreensão humana a desesperadora situação dos servidores estaduais capixabas? Não há dúvida que os senhores representantes do povo estariam agindo mais de acordo com seus mandatos, se tivessem olhado, primeiramente, a situação

dos barnabés estaduais.

Está em tempo, porém, dos legisladores espiritosantenses ressalvarem a posição assumida. E mesmo na obrigatoriedade, de elaborarem, com isenção de demagogia e segundas intenções politiqueras, um projeto (mas não autoritativo, como está sendo comum na Assembléia) que conceda aos servidores do governo do Estado um ordenado mais decente e digno do que atualmente percebem. E não seria nada demais se o projeto a ser elaborado pelos deputados viesse a equiparar os vencimentos dos barnabés estaduais aos dos federais, civis e militares.

Noticiário da Câmara Municipal

DA NECESSIDADE DE TAQUIGRAFIA

O VEREADOR ARNALDO Pinto da Vitória ocupou a tribuna da Câmara Municipal, esta semana, para, com sua reconhecida veemência, em primeiro caso, responder as acusações que lhe atirara o vereador Caiaçans e, em segundo, para comunicar à Câmera, extenuando o seu protesto, o novo índice de majoração nas tarifas da DAE.

Sem pretender entrar no mérito das questões versadas pelo edil, diríamos que se teria desincumbido melhor das tarefas a que se propôs, não têra haver avançado demasiadamente, de maneira um tanto cega, pelo território das afirmações leigas e gratuitas.

Duas opiniões, em que pese sua importância secundária no corpo do discurso, merecem atenção especial, pelo que contêm de falso e alegreido: 1) a de que acusações como as que lhe assacara Calazans só têm curso possível na Câmara porque o regime está "bolchevisado" e (2) a de que os constantes aumentos no preço das utilidades e, agora, no da água, comprometem o argumento dos nacionalistas quando responsabilizam, por elas, à dominação imperialista do país.

De homens públicos se espera, com muita razão, que tenham acuidade suficiente para ver, atras dos fenômenos sociais, do que é superficial e periférico, o que é fundamental e necessário, e é método válido aferir seu comportamento político das respostas que oferecem para certas questões que interessam aos demais homens. O vereador em pauta deu-se por satisfeito com entremostrar que possui melhores respostas que os nacionalistas, mas já está visto que suas respostas, tal como as deixou em breve, conduzem ao que há de mais reacionário e irresponsável nos quadros ideológicos do país e que seu comportamento político não pode ser, em consequência, dos mais lisonjeiros.

Longe de nós, porém, supor que semelhantes deslizes, oriundos da pressa e da negligéncia, tenham algum peso, alguma importância, na atuação parlamentar do vereador Arnaldo Pinto da Vitória. São, como disse, afirmações feitas de passagem e não em conta da falta de policiamento às suas próprias palavras.

Este me parece ser o mal essencial da câmara: a falta de vigilância para o que se diz, a irresponsabilidade nas asserções, mal que o vereador Adalberto Simão Nader soube contornar, em seus primeiros passos, levando seu discurso escrito.

Perguntamos a um colega jornalista a razão pela qual ainda não se abalancara a Câmara Municipal em instaurar um serviço normal de taquigrafia, e a resposta foi: "Alguns dos senhores vereadores não querem, porque dizem sempre carradas de assinaturas e temem vê-las registradas".

Descontado o que possa haver de má vontade na afirmação — certamente, muito pouco, dado que o jornalista depoente é dos melhores e conhece a Câmara como a palma de sua mão — fica de pé a responsabilidade da ausência de taquigrafia no agravamento do problema, sendo de se crer que a sua instauração viria contribuir para trazer maior serenidade aos ânimos, com extensão à ética parlamentar, e maiores compromissos para com a verdade.

Então, o vereador Arnaldo Pinto da Vitória já não teria mais motivos para confundir as árvores com a floresta, o que seria, efetivamente, um bom resultado.

Vamos fazer uma forcinha pela taquigrafia?

SESSÃO ORDINARIA DE SEGUNDA-FEIRA

Presidida pelo vereador ADALBERTO SIMÃO NADER, havendo ocupado o horário destinado aos oradores, os seguintes membros da edilidade:

ANTARIO THEODORO — Versou sobre a administração do Prefeito Adelpho Monjardim, citando uma reportagem publicada na revista "Seleções Fiscais", de Belo Horizonte, a qual focalizou o Prefeito, por motivo do 8 de setembro, Dia de Vitória. Estendendo-se em considerações, afirmou que, em suas obras, a Prefeitura está empregando 1.000 sacos de cimento por dia e que os seus empreiteiros muito têm colaborado com a Municipalidade, afirmação posta em dúvida, em aparte do Vereador Arnaldo Pinto da Vitória, o qual estranhou que a Prefeitura recorresse à publicações de fora para a sua publicidade. Tomando a palavra para esclarecimento, o Presidente Simão Nader informa ao plenário que a referida reportagem não trouxe nenhum ônus à Prefeitura ou à Câmara Municipal.

FERNANDO CALAZANS — Agradeceu ao Prefeito por estar dando andamento a várias obras em Santo Antônio, afirmando, na oportunidade, que a atuação do vereador Arnaldo Pinto da Vitória contra o Chefe do Executivo Municipal contra seus motivos no fato de aquela sua colega de Câmara haver sido afastado do cargo de Condutor de Obras da Prefeitura.

ARNALDO PINTO DA VITÓRIA — Ocupou a tribuna para responder à denúncia do vereador Calazans, dizendo tratar-se de infâmia a alegação de que fôra afastado de qualquer cargo na Prefeitura, por desonestade, como quisera fazer crer o

orador que o antecedeu na tribuna. Exaltou-se e sendo sucessivamente aparteado de modo antiregimental, pelo denunciante, viu-se o Presidente forçado a suspender a sessão, o que fez por duas vezes, esgotando o horário destinado aos oradores.

SESSÃO ORDINARIA DE QUARTA-FEIRA

Presidida, eventualmente, pelo vereador JOAO LUIZ HORTA AGUIRRE, por ausência do vereador Adalberto Simão Nader.

ANTARIO ALEXANDRE THEODORO — Discorreu sobre medidas de amparo aos menores abandonados.

ARABELO DO ROSARIO — Justificou projeto de sua autoria, sugerindo ao Executivo assinar convênio com o Governo do estado para construção de um edifício no bairro de Santo Antônio, destinado à localização de mercado.

NAMIR CARLOS DE SOUZA — Comunicou o recebimento de um abaixo-assinado, contendo quase cem assinaturas de moradores da Praia Comprida, que protestam contra a localização daquela bairro como desaguadouro da drenagem do bairro de Santa Lucia.

MANOEL JANEIRO — Dirigiu apelo aos proprietários da Empresa Lube no sentido de que melhorem as condições de transporte para o bairro de Santo Antônio.

ARNALDO PINTO DA VITÓRIA — Protestou contra recente aumento que incidiu sobre as tarifas de água. E, na hora destinada ao expediente, encaminhou à mesa projeto de sua autoria, concedendo aos operários da Municipalidade um auxílio de 2 mil cruzeiros, a título de abono de Natal.

AGRICULTURA & PROBLEMAS

Coroada de Conta

IMPORTANTES REBASTILISTAS brasileiros normas para o exercício da contabilidade dual de Contabilidade monstrando o elevado

O Espírito Santo é a equipe de profissionais nômadas, chefiada pelo genés Lima Fonseca, capixaba participaram de uma melhor renda e experiências no exterior. Coube ao Espírito Santo, presidir a reunião com a Comissão Lopes de S

INSTALAÇ

A instalação da teve lugar em recente reunião da Siderúrgica Mann, após terem sido percorridas instalações daquela usina siderúrgica na preparação a processos os mais

Saudando os Conselhos Diretores Comerciais da Siderúrgica Mann, mostrou a maioria dos contabilistas na Câmara dos deputados das empresas que representam a indústria esse progresso verdadeiramente exílio, porque já não é mais a busca as mais seguras atrações através das tradições e empreendimentos senhores".

NORMAS CONVENCIADAS

Em relação ao item do tópico, após exame de todos os regulamentos da questão referente com a atividade do metal à frente da Comissão das empresas, foram as seguintes normas:

"O Inventário, interligado à contabilidade de almoxarifados, estoques, funções e dos contabilistas, sob a vista moral, e lembra-se na super profissional.

A. C.

FL

NUMA população em pior situação semanal, Rodolfo Góes, presidente da "Briga" e vice, é o alto nível da população, a que levantou a tadiosa questão envolvendo os conselhos de um ministro errado, de um vés da

SAO VICENTE

Comentaremos, em vêzes outras, os aspectos ditados, do trabalho do deputado petebista de São Paulo. Por enquanto chamamos a atenção dos estudiosos para o trabalho e recomendamos às associações de lavradores uma posição atuante de esclarecimento e irrestrito apoio ao Projeto n.º 4.389.

O "Mundo de Negócios" do jornal "Última Hora" diz que na reunião da Conferência Internacional do Açúcar será debatido o descontrole provocado por Cuba no mercado. "Cuba está oferecendo açúcar a preços mais baixos que as cotações fixadas". Mais adiante vem o problema da competição cubana ao nosso açúcar. Enquanto ganhamos com o "açúcar da traição" nos Estados Unidos, perdemos, nos nossos mercados tradicionais.

Estudantes fixam normas profissionais!

FORAM tomadas pelas conveções em Belo Horizonte, fixando normas. Com representação da União, os debates debateram os profissionais.

1.ª Convenção Interestadual de contabilidade, de cordialidade, técnico e científico que já atingiu.

presentar por uma numerosa representação dos setores de atividades econômicas. Aloysio Simões e Hermógenes componentes da delegação carabahos, expressando as suas opiniões, visto que, todos que fisionomias militares.

como homenagem toda esprenderam os trabalhos, juntamente com a delegação carabahos, expressando as suas opiniões, visto que, todos que fisionomias militares.

No caso de profissional autônomo, entretanto, esse controle deve-se limitar a ter a verificação aritmética do Inventário fornecido pela empresa-cliente.

No regime de vinculação patrimonial, contudo, a orientação, supervisão e controle contábil do Inventário é do profissional, norteados a avaliação dentro de normas técnico-legais.

Em qualquer dos casos, a assinatura do livro de Inventário é imprescindível, definidas, pelo teor do termo, a atuação do profissional.

O valor a ser atribuído aos bens de venda é o do custo de aquisição, compreendendo como tal: preço de fatura, frete de seguros, imposto de consumo, carretos e todas as demais que gravem a compra. A média ponderada é aquela que melhor expressa o custo unitário.

Nas empresas que não mantêm Inventário permanente e onde a média ponderada é de difícil apuração, toma-se o preço de custo da última aquisição, incluídas as demais despesas sobre a compra.

BALANÇO

Consideramos que a apuração do resultado bruto deva ser distinto do líquido.

O resultado bruto de cada operação é apurado em contas próprias, reunindo a conta de Lucros e Perdas, os resultados finais ou líquidos do período.

Consideramos resultado bruto

o confronto entre os custos e receitas complementares.

Julgamos que as publicações dos balanços das sociedades anônimas devem incluir não só a apuração do resultado líquido, mas também a demonstração do resultado bruto em peça autônoma para resguardar as possibilidades de análises.

A conta de Lucros e Perdas é essencialmente uma conta de encerramento de exercício. Qualquer lançamento durante o ano que a afeta deve ser feito em outra conta apropriada, para liquidar na conta de Lucros e Perdas no encerramento do exercício.

Havendo distribuição do resultado, por compulsão contratual ou estatutária, o balanço periódico deve ser registrado e encerradas as contas comum em final de exercício. Em caso de apuração aferida da situação da empresa, o balanço será levantado sem necessidade de transcrição dos livros e consequentemente sem necessidade de encerramento de contas.

O balanço sintético deve ser o último a ser efetuado no Diário. Somos de parecer que ele representa a estrutura final cuja transcrição apresenta o panorama geral do patrimônio. DECLARO QUE O PRESENTE BALANÇO CONFERE A SOMA Cr\$..... (por extenso.....).

AUDITORIA

O texto do certificado de auditoria deve ser de autoria do profissional de acordo com o trabalho realizado e nos moldes das normas internacionalmente reconhecidas como aprovadas.

Há, entretanto, necessidade de que os termos expressem nitidamente os limites da responsabilidade e das conclusões precisas do auditor sobre os trabalhos realizados.

Considerando que a função do auditor deve estar isenta de quaisquer ligações que o impeçam de emitir opiniões, julgamos recomendável que não aceite trabalhos onde possa na administração, nos Conselhos Fiscais ou na Contabilidade, parente, sócio ou empregado.

Consideramos resultado bruto

gado".

Não há impedimentos quanto a que o auditor mantenha serviços de execução de escritas.

ASSUNTOS FISCAIS

O Contabilista deve realizar defesas fiscais no pleno âmbito administrativo, sendo recomendável que se aprofunde no assunto, como especialização característica da profissão.

E recomendável que o sistema das defesas fiscais seja limitado à apresentação de argumentos e provas, sem agressividade depreciativa aos componentes do fisco, a fim de que seja sempre preservado o espírito de equilíbrio e serenidade, que são atributos da profissão do contabilista.

A responsabilidade dos livros fiscais, quando possuirem ou vincularem a formas de escrituração contábil é do profissional, não se compreendendo, entretanto, a parte executiva dos mesmos, mas, preferencialmente, a de orientação.

Em matéria de pericia fiscal o procedimento do contabilista é o de proteção aos interesses da empresa, dentro das normas éticas profissionais e disposições legais, atendendo a fiscalização com polidez, presteza e cordialidade, sem contudo afastar-se de sua posição de assistente técnico.

Os fiscais, desde que contabilistas, devem ser admitidos em regime de igualdade e sem restrições em nossas entidades, e nas solenidades, quer sejam ou não colegas, estreitando os laços de relações e interesses profissionais que devem existir entre os componentes da classe, independentemente da sua função no sistema econômico da nação.

ASSUNTOS GERAIS

Quanto aos honorários profissionais seria recomendável que ficassem a critério do contabilista, em fixação prévia e por escrito. Entretanto, todas as vezes que houver orientação através de tabelas, devem ser elas baseadas em mínimos, constando esta condição da mesma, fixando-se o critério e um elemento móvel, que

permita acompanhar as ocilações do custo de vida. Quanto à competência do estabelecimento de tabelas julgamos devem ficar a critério das entidades de classe em geral, preferivelmente em regime de acordo, para que haja uniformidade.

O processo de padronização dos planos deve ser acelerado no país, baseando-se em planos-típos, cuja estrutura deve ser nitidamente contábil em grupos característicos do patrimônio, devendo o balanço sempre refletir este agrupamento.

As entidades de classe dos contabilistas devem coordenar-se no sentido de uma conexão com as classes produtoras dos diversos grupos econômicos, a fim de que possam surgir os diversos planos, todos, entretanto, fundamentados em uma grande classificação geral padrão, adaptável a cada caso.

Quanto ao plano International de Contas, resultante do Congresso de Bruxelas, deveremos acelará-lo para estudo e divulgação, procurando enquadrar nossas necessidades regionais ao mesmo.

O Plano International de Contas, resultante do Congresso de Bruxelas, deverá ser aceito para estudo de divulgação pelas diversas entidades de classe do Brasil, promovendo-se, inclusive, movimentos culturais para seu ensino como matéria de aperfeiçoamento científico, ligada em conexão com o Conseil International des Praticiens du Plan Comptable International.

A mecanização dos serviços contábeis deve ser tomada como processo e índice de melhoria de nível profissional. Torna-se, todavia, imprescindível que a adaptação das máquinas se subordine ao regime de cada profissional, cuidando-se não sacrificar a técnica contábil em favor de excessos de simplificação.

Deve a mecanização ser aproveitada ao máximo, inclusive com ensinamentos práticos, nos níveis médio e superior, especialmente através de cursos de adaptação e aperfeiçoamento.

soube dominar. Enfim, errou e vai responder por sua falta. Segundo jornal da terra, é crítica a sua situação, mas vamos esperar os acontecimentos. Afinal, as próprias medidas tomadas pela alta Direção da COAP contra a seção regional, prova que o nosso movimento foi justo, e isto talvez lhe sirva de atenuante, no processo de infração a que responde, presentemente.

DROPS ESTUDANTIS

Em primeira mão, noticiamos o pedido de demissão encaminhado pelo Tesoureiro Geral da UESE. O motivo é complexo e o comentaremos na próxima semana *** Felicitamos desta coluna o novo gerente do jornal, senhor Clementino Dalmácio Santiago pela sua investidura no cargo, fazendo votos de que tenha êxito em seus planos de expansão *** Jones Almada é o candidato da situação para as eleições da Casa do Estudante Capixaba. Boa escóla, com o nosso irrestrito apoio *** Muito bom a palestra do Dr. Pedro Menegardo, na "aula da saudade" do Curso Comercial Básico da Escola Técnica do Comércio Capixaba *** Programa "Colégio no Ar", símbolo de vergonha para os estudantes capixabas e repúdio para toda a sociedade vitoriense. As razões, dar-lhas-ei, com detalhes, na próxima semana *** Perguntamos e queremos resposta: Oliveira Filho é estudante? Uma incógnita *** Dias 15, 16 e 17 de dezembro, eleições na CEC. Todos a postos *** Bacharelando-se em direito, o nosso distinto professor, Milton Saliba. Idem, o amigo e também professor Arivaldo Atílio Favalessa *** Chegamos ao fim. Desculpas aos leitores pela pressa, pois as provas, neste período, não dão sossego. Provavelmente, na próxima semana, a coluna estará melhor. Até lá, com sinceros votos de bom domingo e renovados êxitos para todos os estudantes nos exames que ora estão prestando.

SERVICOS

Cinema

A HORA FINAL — Extraído de uma novela de Shute, retrata a fia as horas finais de quatro sobreviventes de uma guerra atômica, que, fugindo à deflagração inicial, sentem, no interior de um submersível, a aproximação da fatal radioatividade nuclear que domina a terra. Um filme que nos deixa preocupados com as constantes ameaças de uma Terceira Guerra Mundial, pois nos dá uma pálida idéia do que será o mundo caso ela venha a eclodir um dia. Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire e Antony Perkins são os quatro sobreviventes. Hoje e amanhã no CINE SAO LUIZ.

TAMBORES DISTANTES — Reapresentação de um antigo filme de aventuras com Gary Cooper e Mary Alden. Hoje e amanhã o CINE CAPIXABA.

UM ROSTO NA NOITE — Um filme humano, prenhe de calor humano e artístico bem realizado. Drama. Com Maria Schell e Mrcelo Mastroianni. Hoje no CINE VITÓRIA. Amanhã o velho "western" A MARCA DO ZORRO, com o falecido Tyrone Power.

DONA VIOLANTE MIRANDA — Comédia nacional, com Dercy Gonçalves e Odete Lira. Hoje e amanhã no CINE TRIANON.

NA ARENA DO CIRCO — Fita sobre o mundialmente famoso Circo de Moscou, que recentemente esteve dando espetáculo no Rio de Janeiro. Hoje e amanhã no CINE JAN-DALIA.

PARA TODO O SEMPRE — Com Richard Tod e Jean Peters. Drama. Hoje no CINE HOLLYWOOD.

EPILOGO DE UMA SENTENCA — Drama. Hoje e amanhã no CINE AMERICANO.

ESTRADAS DO INFERNO — Filme sobre vôos de aviões a jacto e seus pilotos, com John Wayne e Janeth Leigh. Hoje e amanhã no CINE SANTA CECILIA.

FANTASIA — Produção e realização de Walt Disney, tendo como fundo e "personagens" alguns trechos de composições sinfônicas de Tschaykovsk, Rimski Korsakoff, Beethoven (6.ª Sinfonia, parte) e outros músicos. Desenho animado colorido. Hoje e amanhã no TEATRO GLÓRIA.

O MÉDICO E O MONSTRO — Reapresentação do terrorífico relato sobre o Dr. Jeckil e sua descoberta "científica" que o acaba transformando num ser de dupla personalidade: uma normal outra monstroso. Ainda no filme figuram Ingrid Bergman, em seu primeiro trabalho, e Lana Turner, ainda bastante jovem. Hoje e amanhã no TEATRO CARLOS GOMES.

Esportes

TRI-CAMPEAO DA PROVA RUSTICA FALA A FC SOBRE A SAO SILVESTRE

Sobre a Prova Rústica — preparatória da São Silvestre —, a realizar-se no dia 11 do próximo mês em Vitória, como há anos ocorre, ouvimos o popular atleta Ailton Ramos, funcionário dos Correios e tricampeão naquela modalidade desportiva, que, a uma nossa pergunta, assim respondeu:

— Não vou, como nos anos anteriores o fazia, competir nas Provas Rústicas, preparatórias à famosa e já tradicional Corrida São Silvestre.

Possivelmente, disse-nos o campeão das provas preparatórias dos anos de 55-56-57 em Vitória:

— A razão de minha desistência prende-se ao meu despreparo físico, devido particularmente aos meus afazeres profissionais e aos meus deveres familiares.

Quanto ao possível vencedor das provas do dia 11 proximo vindouro, afirmou-nos o jovem Ailton Ramos, finalizando a entrevista a reportagem de FOLHA CAPIXABA:

— Penso, contudo, que serei bem substituído pelos atletas que participarão da prova. E arrisco até um palpite; acho que o vencedor será o atleta Maneco, do União. Ele possui preparo físico e força de vontade para tornar-se o vencedor no próximo dia 11.

UM CRAQUE POR SEMANA

BOLERO
Ficha: atleta do Americano. Posição: médio apoiador.

Em nosso propósito de entrevistar um craque por semana, estivemos palestrando com BOLERO, excelente médio do Americano que, atualmente, não está desfrutando de uma posição das melhores no futebol da ilha.

Quizemos saber de Bolero, quais as causas da má colocação do simpático clube na tabela do campeonato, sabendo-se que, o Americano possui um plantel de jogadores de primeira linha, como o nosso Bolero com a franqueza que

he é característica, dirre-nos:

— A falta de interesse dos atletas, titulares e reservas para os treinos coletivos e individuais, bem como o pouco interesse da diretoria com exceção de Salomão que não tem medido esforços no sentido de incentivar a moçada americana, são a meu ver os principais motivos da queda de produção da nossa equipe.

Prosseguindo, disse-nos Bolero que, tudo tem feito para incentivar seus colegas de cama para levar o time à frente, dando o melhor de seu futebol e entusiasmo para não decepcionar o grande público admirador das cores americanas.

Indagamos de Bolero os seus planos para o futuro.

Tenho examinado várias propostas de clubes interessados no meu concurso. Recebi propostas de Gov. Valadares e Guaiçá, as mais interessantes merecerão a minha preferência.

Despedimo-nos de Bolero, desejando-lhe muitas felicidades e brilhante futuro nos esportes.

Rádio

A semana passada foi pródiga em matéria de programação para a Rádio Espírito Santo. Além de "Sugestões Musicais", que congrega o maior número de ouvintes no horário matinal da emissora Oficial, tivemos como epílogo a temporada do cantor da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, Carlos Nobre, que se apresentou no domingo, cantando no "Paraiso Infantil" e logo após à Voz de Ouro ABC, com o auditório repleto de espectadores, tanto na parte da manhã como na parte da noite.

Foi um grande "show" e o público saiu de lá satisfeito, pois aplaudiu freneticamente o cantor conterrâneo.

Carlos Nobre vem atraçando uma boa fase artística, levando a beleza de sua voz e a magnitude de sua interpretação ao público.

Viveu assim a Rádio Espírito Santo um de seus melhores dias, relembrando aqueles tempos em que seu auditório recebia um grande público para suas programações de auditório, hoje em dia bastante reduzidas.

O assunto predominante nos meios radiofônicos da terra, é aquele que se prende à transferência da Rádio Capixaba para o Orfanato Cristo Rei. Até certo ponto achamos a medida bastante certa. Lógicamente irá trazer (com a mudança) um grande benefício para os cofres da emissora. Pelo menos, disso não temos dúvida.

apresenta

ANTE ESTUDANTIL

ACAO de que "a união faz a força", os estudantes fizeram ver à sua força, de sua unidade, de sua pujança, de sua idealismo moral e nobres. Conforme lembram os leitores, encetaram eles, na campanha contra a COAP na pessoa de seu presidente, Sr. Luiz e seus conselheiros, ressaltado o jornalista Adam Emil, exilado a expulsão daquelas que consideraram "irresponsáveis", representantes do povo naquela órgão controlador de preços". A sinal, muito bem feito, já que foi pacífica, ordeira, construído que disseram em cartazes exprimia a verdade, teve seu pontífice de todos os membros da COAP, efetuado em luxuoso colhido pelo corpo de segurança pública, e contou com o apoio da população de Vitória, sustentando bem alto a bandeira da União, concomitantemente, suas demissões, seguindo o mesmo caminho, com a população de Vitória, sustentando bem alto a bandeira da União, não resta dúvida, uma vitória maiúscula dos estudantes, através de sua entidade de classe.

ULA: NOTA DEZ

PREÇO DO IDEALISMO MORAL
Noticiamos, embora com sentimento, a situação difícil em que se encontra, face ao serviço militar (3.ºBC) o líder estudantil, 1.º tesoureiro da União Espírito-Santense dos Estudantes, Leônidas de Souza Leite. O referido, ora cumprindo a sua obrigação militar, viu o movimento de seus colegas contra a COAP e Pró ESCOLA PÚBLICA e tomando-se de entusiasmo e idealismo, achou de participar da campanha, esquecendo-se, por conseguinte, das leis que regulam a prestação de serviço militar. Agora o líder estudantil terá que responder pelos impulsos que não

Vicente de Paula, o Mestre Aristóteles, tributo os prêmios mais se destaca. A presença de todos e diversos convidados com a direção aos jovens que niveram para a luta

LIVROS PARA O POVO

"PROBLEMAS BRASILEIROS DE EDUCAÇÃO"

Professor Paesal Lameira

Neste livro o autor estabelece objetivamente as relações entre a economia e a educação, mostrando ser esta uma consequência daquela.

Trata da democratização do ensino secundário, examinando inclusive o projeto de Lei de Diretrizes e Bases do Ensino.

Preço Cr\$ 160,00

"O ÓLEO E O SOL"

S. Vavilov

Nesta obra, o grande sábio soviético Vavilov apresenta-nos a longa, complexa e maravilhosa evolução da ótica, à luz da teoria do conhecimento do materialismo dialético.

Preço Cr\$ 140,00

"DA TERRA A LUA"

Documentário soviético, traduzido diretamente do russo, sobre os foguetes cósmicos lançados pela URSS: — o Lunik II, que atingiu a superfície da Lua; o Lunik III, portador da Estação Automática Interplanetária, que fotografou o lado invisível da Lua. E' ilustrado com diversos gráficos e fotografias.

Preço Cr\$ 130,00

"BRINCANDO DE MATEMÁTICA"

I. Pereimana

O autor soviético reuniu neste livro, quebra-cabeças diversos, curiosidades matemáticas, para cujas soluções não são necessários grandes conhecimentos dessa ciência. Basta saber as regras de aritmética e ter certas noções de geometria.

Ilustrado com 118 figuras explicativas.

Preço Cr\$ 160,00

"HISTÓRIA DA IDADE MÉDIA"

E. A. Koaminsky

2º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotada nas escolas secundárias da União Soviética. Este livro abrange o período histórico que inicia com o Império Romano do Ocidente e os bárbaros, e vai até a revolução burguesa na Inglaterra.

Preço Cr\$ 250,00

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. de Esp. Santo.

PRESENTES DE NATAL É O QUE A BRASPÉROLA

Oferece à Cidade - Presépio com a inauguração de sua LOJINHA DE RETALHOS, ao lado do Cine Santa Cecília, na Av. República, onde agora todos os capixabas poderão adquirir, com toda facilidade, o linho mais famoso do Brasil.

BRASPÉROLA é Linho 100% Puro

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

Literatura Popular

ROMANCES

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

N. Ostrovsky

O GRANDE NORTE

T. Stomúchkin

A TRAGÉDIA DE SACCO E VANZETTI

Howard Fast

COOLIE

Mulk Raj Anand

LIVROS DIVERSOS

LINHA DO PARQUE

Dalcídio Jurandir

AVVENTURAS DE NAO SABE NADA E SEUS AMIGOS /infantil

N. Nossor

BIBLIOTECA DA NOVA CULTURA

O PROGRAMA AGRARIO

V. I. Lénin

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO MARXISMO

G. Plekhanov

EDITORIAL VITÓRIA LTD.

Pedidos para

NILSON LINO RODRIGUES

Representante em Vitória —

Rua Duque de Caxias, 173 — Tel: 44-18

VITÓRIA — E. E. SANTO

Pato Donald Mecânica em Geral

— DE —

DEMOSTHENES PINTO

Reformas em geral de Máquinas a vapor e de Lavoura — Motores a explosão, etc. — Instalações Hidráulicas — Serviços de torno — Especialidade em Solda Elétrica e a Oxigênio.

EXECUTA TODO E QUALQUER SERVIÇO A BORDO
BARAO DE ITAPEMIRIM, 12 — Tel: 31-80 — VITÓRIA — E. ESPIRITO SANTO



UM PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO E C.



DEPARTAMENTO INDUSTRIAL DA SABONÉ

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA

M. CAMARA

Rua Caes de São Francisco

Edifício Moscoso — Terreiro

Fone 26-02 — VITÓRIA E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os polos de vista

Camisetas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1º e 2º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

Açougue CENTRAL em S. Torquato e São Sebastião no IBES

Modernamente aparelhados para servir bem, às famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA P, peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosamente escolhido pelo Marchante. — Os Açouques do Sr. Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exigências dos consumidores pelo assado que se nota em suas instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

RETRONVENDAS

COMPRAVAMOS DE PARTICULARS
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDENCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV. FLORENTINO AVÍDOS, 488. —

LOJA, ED. MULAD — FONE 33-60

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELÉTRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Corroimentos e Concertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-06

VITÓRIA — E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLÍNICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 3º — Sala 301

VITÓRIA — E. E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Bifes, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — VITÓRIA.

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

— Serviço de Eletricidade em Geral —
— Consertos e Reformas de BATERIAS —
— Exclusividade em Baterias e Parafusos —
— Peças e Acessórios p/ Automóveis —

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Coniecções Esmeradas

FÁBRICA RUA TEIXEIRA VELOSO, 111 — FONE 25-68
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 103
FONE — 29-32 — CAIXA POSTAL 33
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE
TAPEMIRIM

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROME

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 101 — Tel. "Vanguard" — Tel. 300
VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Móveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado Espírito Santo

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SECÇÃO DE ALFAIATARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Tel. 23-21
Vitória — E. E. SANTO

Famosas em todo o mundo...

TINTAS

SHERWIN-WILLIAMS

para todos os fins



Kem-Tone

Tinta sintética, fóscia, lavável.
O acabamento mágico para interiores.

ENAMELOID

Esmalte decorativo,
para interiores e exteriores.

FLAT-TONE

Tinta a óleo, fóscia-aveludada
para interiores.

SEMI-LUSTRE

acabamento esmaltoado, semi-brilhante,
para interiores.

SWP

Tinta à base de óleo brilhante para exteriores.

IRIS

Tinta a óleo para interiores e exteriores.

KEM-LUSTRAL

Esmalte sintético para todos os fins.

ACABADO-CONCRETO

Tinta a óleo acetinada, para
paredes exteriores.

OPEX

Laca nitro-cellulose para automóveis.

KEM-TRANSPORT

Esmalte sintético para automóveis.

SHERWIN WILLIAMS

TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal, 2444 — São Paulo

Exclusividade de:

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

VITÓRIA — E. E. SANTO

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 95-14 em V. Velha

Av. Cleto Nunes 241 — telefone 23-05 e 20-27 — VITÓRIA

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 200 — TELEFONE 24-78

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANSFORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 89.

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gestner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

«CARTÃO DE VISITA» DE VITÓRIA

Reaberto ao Públíco, o «Café Praça Oito»

- 1 - COMPLETAMENTE REMODELADO O ANTIGO CAFÉ DE VITÓRIA
- 2 - INICIATIVA QUE DEVE CONTAR COM APOIO DO IBC
- 3 - CAPIXABAS REGRESSAM AO PONTO DA "CHACRINHA"

O "coração da cidade" volta a pulsar com a reabertura, em bases arrojadas e modernas, do "Café Praça Oito", elegante e excelente casa especializada que manterá a tradição do famoso logradouro e oferecerá, ainda, dentro de um novo e oportuno esquema de prestação de serviços, novas metas de conforto ao capixaba.

Substituindo no local, com cores modernas, com arrojo e muita classe o antigo café, a nova organização em nada ficará devendo às casas do gênero, já que ali se conseguiu reunir o útil, o prático e agradável à própria força da tradição.

Ao receber ontem a nova

casa, a população sentiu em toda plenitude, com inequívocas manifestações de simpatia, o grau de esforço e a inegável capacidade da nova direção, cujas bases sólidas se assentam sobre a experiência dos srs. Raul Martins Barcelos, Manoel Salatiel Batista e Uriel Barcelos, responsáveis ainda, pela decoração moderna e sóbria, ponto de alta presença no elegante conjunto.

SETORES

A nova casa ampliando os seus vários setores, mantém inalterável na forma a presença do "Café Praça Oito", oferecendo agora, além do café

puro, produto de sua própria torrefação e moagem, refrescos, bebidas finas nacionais e estrangeiras, conservas, frios, bombons, charutaria e lanches à minuta. Unindo a esta linha de bons serviços uma equipe nova e experimentada, a direção consegue impôr ao público com categoria e classe a nova casa, creditando-se ao empreendimento o saldo valioso da preferência popular.

MAQUINÁRIO

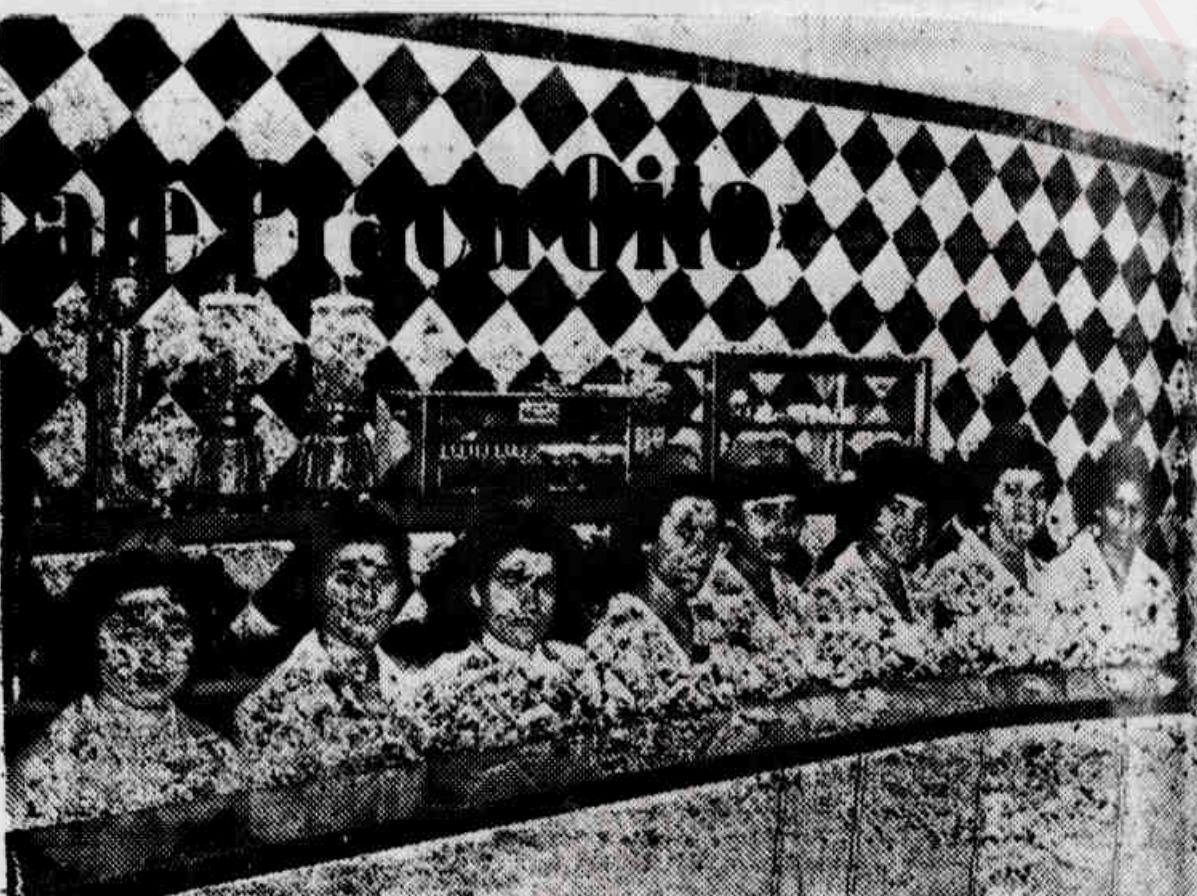
Todas as novas seções estão aparelhadas com o maquinário mais moderno e funcional, existente em casas do seu gênero. Churrasqueiras, esterilizadores e sorveteiras obedecem no rigor da exigência técnica, já que se aproximam pela eficiência à qualidade do maquinário importado.

TORTEFAÇÃO

Todo o café que será servido pela excelente casa, obedece ao mais rigoroso controle de seleção. Para poder emprestar integral assistência técnica a este importante setor, a direção da firma mantém torrefação própria e oferecerá, também, em embalagem doméstica, a saborosa bebida que serve em seu balcão. Foi um passo arrojado, pois os capixabas, de um modo geral, são exigentes em matéria de café.

CHARUTARIA

As srs. Maria da Penha Alves Chagas e Terezinha Moraes continuarão respondendo pelo setor de charutaria, agora ampliado para atender a preferência de todos, já que sa de Misericórdia.



AS ATENDENTES

O numeroso e eficiente corpo de funcionárias atendentes, movimentará o maquinário americano importado, o qual coloca a nova casa à altura de suas mais adiantadas congêneres em todo o país. Merecem especial atenção as modernas máquinas para cachorro-quente, sandwiches e refrescos, produtos que o público adquirirá, com presteza, através das gentis senhoritas que ilustram a foto.



GARÔTAS DA CAIXA

Senhoritas Maria da Penha Chaves e Terezinha Moraes continuarão respondendo pela caixa e o setor de charutaria, agora ampliado para melhor



OS NOVOS PROPRIETÁRIOS

Ladeando o senhor Raul Barcelos, os dois outros sócios da firma proprietária do moderno café, senhores Manoel Salatiel Batista e Uriel Barcelos.

Vamos dar um pulo até o plano internacional. No Congo, o líder congolês Lumumba, o homem que verdadeiramente representa o povo de um país secularmente explorado pelo sanguessugas internacionais, continua preso em sua residência. E por que? Porque assim querem aqueles (belgas, por exemplo) que, sob pretextos os mais ridículos, de maneira nenhuma pretendem deixar o território congolês, isto é, suas riquezas minerais, fortunas para eles e miseria para o povo daquele país africano. Habitados a explorar o negro africano, o branco europeu, tendo como aliado o branco norte americano, não se conforma com a ideia de um povo independente, dono de sua casa, com um líder e com irresistível vocação para o socialismo. Porque só no socialismo o homem não é explorado pelo homem. O homem — no socialismo — vive em paz com o homem, fraternalmente, vivendo, progredindo, humanizando-se, tornando a vida mais bela e digna.

Por pensar assim, Lumumba vive preso em sua própria terra. Mais do que isso: em sua própria casa, segregado, longe do contato do seu povo, que, todavia, está ao seu lado e dia a dia mais urtado com um invasor impertinente e novos invasores que embora falando em nome do Direito e da Justiça impedem a consumação da grande aspiração congolêsa: a sua completa autonomia.

E enquanto os congolenses, insuflados pelos que da agitação e da confusão tiram proveito, não conseguem uma harmonia para a luta comum, que é a luta pela libertação completa (e não fictícia), os "interesses econômicos" ali enraizados vão suando a terra africana, até o dia da expulsão definitiva, que quando não é por bem, é por mal.

Na Argélia o mesmo drama. A mesma intromissão indébita na vida africana por parte dos "civilizados" europeus, no caso presente os franceses, conquanto parte ponderável da opinião pública francesa, no que ela tem de mais representativa.

FIM DE SEMANA

tivo, cultural e humanamente, seja pela liberação completa da Argélia. De Gaulle empêtrado reacionário, que transformou a bela França em um reduto de sua implacável formação ditatorial, comemora os seus 70 anos sem a confiança dos povo francês e acirrando contra a França o ódio dos argelinos independentes, patriotas, que nada mais aspiram do que governar a sua Pátria. Nada mais justo, não acham?

E na mesma França reaparece o exército alemão. Mesmo acreditando-se que com outra concepção, com outra mentalidade (temos cá as nossas dúvidas) e em missão pacífica, a verdade é que o povo francês ainda não tem cicatrizes das dolorosas feridas abertas durante a ocupação nazista. Em sua memória perduram os tenebrosos campos de concentração, onde torturas inconcebíveis foram praticadas contra pais e filhos, muitos deles vindos para contarem os horrores sofridos. Em sinal de protesto pela presença dos soldados alemães da República Federal Alemã, em território francês, muitos homens e mulheres vestiram as roupas risadas dos campos de concentração, e com elas desfilaram diante dos visitantes. Protesto mudo, de uma significação impressionante.

Não seria o caso dessa gente, que fala em democracia, em cristandade, ter um pouco de juízo e tão cedo (e talvez nunca) não colocar uma arma em mãos de alemães que continuam vivendo em uma região onde as manifestações nazistas subsistem, onde Adenauer realiza uma política de reação e preparação de guerra, onde o mito de Hitler ainda não morreu? Ou é falta de juízo, ou cinismo.

E ainda no plano internacional, o que vemos em Cuba? É um crime o que cer-

tas nações, orientadas em sua política exterior pela ganância dos grupos econômicos (para eles justificável, porque — como sobreviver sem explorar a espécie humana?) estão fazendo não contra Fidel Castro e seus bravos companheiros, mas, sobretudo, contra o povo cubano. É uma desumanidade. Uma brutalidade inqualificável.

Enquanto Cuba vivia sob o tacão do sargento Batista, um ditador desalmado, ninguém abria o bico. As agências e jornais que vivem na cortina do dólar não diziam nada. O povo cubano é que conhecia na carne a grande dor. Nunca se falam nos milhares e milhares de jovens cubanos trucidados pela polícia de Batista.

A própria Igreja Católica tolerava em uma submissão aviltante os crimes praticados às suas barbas. O povo cubano é que conhecia em toda a sua plenitude a mi-

séria em que vivia, a degradação que respiava.

Bastou que aparecesse um líder, um patriota, para expulsar o ditador sanguinário e com ele aqueles que sugavam impiedosamente a terra cubana, para surpreender os protestos. Protestos contra quê? Por quê? Protestos articulados pelos que exploravam e deixaram de explorar. A terra cubana agora é dos cubanos e não das empresas monopolistas norte-americanas. O povo cubano agora é dono do que é seu. Se isso é um erro, então vamos voltar no Brasil aos tempos da colonização portuguesa. Pimenta só arde nos olhos da gente...

Perguntam ao povo cubano o que ele deseja: continuar a luta heróica pela sua completa emancipação econômica e consequente liberdade política, liderado por homens decentes e esclarecidos, ou retornar aos tempos de Batista?

O resto que se diz por ai é cinismo dos grossos.

Outro dia entraremos no plano nacional e, também, estadual.

Cotaxé atende ao apelo de «Folha Capixaba»

Moradores de Cotaxé (Ecoporanga) foram uns dos primeiros leitores e amigos de nosso jornal a atenderem ao apelo inserto em nosso último número. Enviam sua modesta contribuição. É um exemplo a ser seguido por nossos amigos de outros municípios. Esperamos que nosso apelo a ajuda popular possibilite-nos melhorar mais ainda nosso jornal. Que o florinho dágua que nos vem de Cotaxé se

transforme em um caudaloso rio, são os votos da direção de "FOLHA CAIXABA". Enviam sua contribuição: Anísio Ribeiro Cr\$ 200,00 e Erasmo de Carvalho Ribeiro Cr\$ 50,00.

Segundo estamos informados, nos vários municípios do Estado os amigos de "FOLHA CAIXABA" estão se mobilizando para organizar a ajuda a seu jornal.